

EDITORIAL

MANEJO DE PACIENTES IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

O envelhecimento é um processo natural, que ocasiona uma redução gradual dos aspectos biológicos funcionais da pessoa, tornando-a senil, que por si só não é sinônimo de problema. Entretanto, há casos, em que o indivíduo apresenta doenças, dificuldade de mobilidade, quedas com frequência e estresse emocional - pode ser considerado um agravante, inclusive necessitando de cuidados específicos. Contudo, a qualidade de vida, nesse processo de senescência, será de acordo com os hábitos e estilo de vida do idoso, podendo até ter seus efeitos negativos diminuídos, se a rotina durante a vida for saudável e ativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Estamos vivenciando um momento crítico em todo o mundo, causado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), esse que teve seu início na cidade de Whuan, China, em dezembro de 2019 - foi se expandindo por toda China e, de forma rápida, foi disseminado entre os outros países.

O Brasil está entre os países que foram afetados pelo vírus. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde - OMS - declarou pandemia de Covid - 19, devido aos altos níveis de disseminação do vírus entre as nações, aumento nos casos de pessoas contaminadas e um recorde em mortes. As investigações sobre as formas de transmissão do coronavírus são por contato de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por gotículas respiratórias ou contato.

Qualquer pessoa que tenha contato próximo (cerca de 1m) com alguém com sintomas respiratórios está em risco de ser exposta à infecção. É importante observar que a disseminação de pessoa para pessoa pode ocorrer de forma continuada, principalmente para os indivíduos que fazem parte do grupo de risco.

Inicialmente, de acordo com os dados da OMS, foram incluídas no grupo de risco as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, portadores de doenças crônicas (cardiovasculares, diabetes, hipertensão e doença pulmonar obstrutiva crônica) e os pacientes com câncer diagnosticados há menos de cinco anos. Os últimos estudos, porém, propuseram novos fatores: pacientes em diálise ou outro tratamento para doença renal crônica, obesidade, asma moderada ou grave e tabagismo.

Mas, mesmo assim, os cuidados com a população idosa sempre demandaram mais atenção nos quesitos de saúde pública, pois a mesma necessita de atenção maior devido à debilitação do organismo ao longo dos anos.

Dessa forma, essa população alvo possui o hábito de ir à Unidade Básica de Saúde (UBS) para receber seus remédios; efetuar consultas, aferição de pressão, controle da glicemia, vacinação, troca de curativos; para participar de atividades de prevenção e promoção das doenças cardiovasculares - com os grupos que realizam práticas de exercícios feitos com um profissional; dentre outros. Esses serviços oferecidos pela UBS geram uma aglomeração de pessoas e, desde o início dos primeiros casos registrados no Brasil em 2020, foram necessárias mudanças nessas rotinas, tomando-se, assim, novas medidas para que essa população seja menos exposta aos riscos do novo Coronavírus. Tais alterações resultaram, para muitos idosos, descontentamento, elevando o índice de ansiedade e de depressão.

Um modelo de prevenção para essa nova doença foi criado, englobando o máximo possível de medidas preventivas para evitar a disseminação da SARS-CoV-2. Mesmo que não se saiba muito sobre essa doença, essas medidas mostraram resultados significativos quanto à diminuição da disseminação da mesma.

EDITORIAL

Uma das medidas tomadas foi o isolamento social - indicado, principalmente, para indivíduos de faixa etária maior ou igual a 60 anos - justamente pelo fato de essas pessoas pertencerem a grupo de alto risco, devido a fatores imunológicos e agravamento de doenças de base.

O isolamento nessa faixa etária é preocupante, pois a rotina do idoso acaba sendo obrigatoriamente modificada. A restrição das visitas, principalmente de familiares, gera uma aflição por parte do idoso, aumentando o risco de novas doenças, tanto físicas quanto psicológicas.

Os cuidados com os idosos dependem também das pessoas ao seu redor: sejam profissionais da saúde ou familiares. Eles estão em situação de vulnerabilidade, por isso as medidas são tão importantes para sua preservação.

Portanto, é importante estabelecermos medidas de higiene como a lavagem das mãos com água e sabão e, fora de casa, sem sujidade aparente, pode-se utilizar o álcool em gel. Vale ressaltar que é indicado como cuidado evitar encostar em superfícies, sejam elas corrimãos, paredes, alimentos, dentre outros, pois os mesmos podem estar contaminados. Sempre que comprar alguma coisa no mercado, como hortifruti e afins, faz-se necessária a boa higienização dos itens comprados, pois eles podem carregar o vírus. Ao sair de casa, adquirir como hábito o uso de máscara e sempre lembrar de manter uma distância de segurança de pelo menos 2 (dois) metros de outro indivíduo. Ressaltamos, também, que essas medidas foram preconizadas para toda a população, não somente para os idosos.

A fim de manter o indivíduo idoso em segurança, é recomendado que outras pessoas mais jovens, que convivem na mesma residência, se desloquem para realizar as atividades necessárias do cotidiano, amenizando a exposição desse idoso ao vírus, além das medidas já supracitadas neste texto. É de extrema importância abordar outros cuidados com a população idosa durante a pandemia.

Por ser uma doença nova, sem precedentes, gera insegurança em relação ao uso de medicamentos. É essencial que o idoso que faz uso contínuo de medicação não interrompa o tratamento e, caso apresente os sintomas do Covid-19, sempre procure uma unidade de saúde para ser orientado. Ele não deve ingerir medicamentos que não foram prescritos por médicos. Outro cuidado importante é garantir a vacinação em dia desse grupo, sempre explicando a importância da vacina e ressaltando que ela não o torna imune ao Coronavírus e sim, a outras patologias.

Apesar do momento ser de isolamento social, não é necessário se isolar dos idosos de seu convívio totalmente. É de suma importância que esses idosos saibam que são queridos por sua família e amigos, que os vejam em vídeo chamadas ou mantenham outro tipo de comunicação, para não adquirirem nenhum tipo de transtorno de ansiedade ou depressão por falta de interação.

Portanto, é necessário que se façam ligações diariamente, enviem mensagens de texto, incentivem-nos a se exporem ao sol, mesmo que no quintal de suas residências, que se reforcem a importância de uma alimentação saudável, conversar sobre as dúvidas que eles possam apresentar e que se mantenha clara a mensagem que o distanciamento e a higienização mais severa são apenas mais uma forma de cuidado com eles para mantê-los em segurança.

EDITORIAL

O isolamento social dos idosos deve ser físico, entretanto, se eles forem realmente totalmente isolados, sofrerão psicologicamente. Os danos psicológicos podem desencadear danos físicos. A eles devem ser adotadas medidas peculiares de isolamento, adotando-se a maximização de higienização e a minimização do afastamento social. Somente dessa forma estarão seguros e, ao mesmo tempo, eles se sentirão amados.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C.L.et al. Cuidados com Idosos em Tempos de Pandemia. Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília. Vol.1, abril de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.
- CARLOS, F. S. A.; PEREIRA, F. R. A. Principais doenças crônicas acometidas em idosos. Anais Cieh. Vol. 2. n 1., 2015.
- COUTO, A. M.; CASTRO, E. A. B.; CALDAS, C. P. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes do ambiente domiciliar. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, vol. 17, fev. de 2016.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. de A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em 28 mai. 2020.
- MEDEIROS, E. A. S. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. Rev. Paul. Pediatr. São Paulo, vol. 38, abr., 2020.
- MORAES, E. N.et al. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. Ver. Med. Minas Gerais. Vol.20, fevereiro de 2010.
- SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID19). Estud. psicol. (Campinas). vol.37, maio de 2020.
- Sociedade Brasileira de Infectologia - Filiada à Associação Médica Brasileira. Informe da Sociedade Brasileira de Infetologia (SBI) sobre o novo coronavírus. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/a592fb12637ba55814f12819914fe6ddbc27760f54c56e3c50f35c1507af5d6f.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

Luciellen Neurianne dos Santos Carneiro

Enfermeira

Redutora de Danos pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM
Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade de Uberaba- UNIUBE

Pós Graduada em Pedagogia Universitária pela UFTM

Docente da Área de Saúde da Faculdade de Talentos Humanos – FACTHUS

luciellen.carneiro@facthus.edu.br



Ana Carolina de Oliveira

Graduanda do 9º Período do curso de Enfermagem/FACTHUS
anacarolina06324@gmail.com

Pamella Ribeiro Silveira Dantas

Graduanda do 9º Período do curso de Enfermagem/FACTHUS
pamelladantas33@yahoo.com

Igor Henrique Paiva Rezende

Graduanda do 7º Período do curso de Enfermagem/FACTHUS
igorhenriquedepaivarezende@gmail.com